



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
11 de outubro de 2012**

Diário Catarinense

Serviço

"UFSC"

UFSC / Projeto UFSC com a gente / Sepex

• **UFSC** - Alunos dos cursos presenciais da UFSC poderão candidatar-se para participar do projeto UFSC com a gente. O programa envolve di-

vulgação da 11ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) à comunidade. O objetivo é incrementar a comunicação da produção científica da UFSC e aproximar a instituição da sociedade. A vigência do projeto é de 9 de outubro a 15 de dezembro e os alunos classificados receberão Auxílio Cultura no valor total de R\$ 450. Informações: sergio.luis@reitoria.ufsc.br ou (48) 3721-8249.

Diário Catarinense

Geral

"Mercadante confia no efeito das cotas"

Lei de Cotas / Ensino das escolas públicas / Aloizio Mercadante / Seminário Qualidade do Ensino Médio / Andifes

ENSINO PÚBLICO

Mercadante confia no efeito das cotas

Brasília

A Lei de Cotas, cuja regulamentação deve ser apresentada pelo governo até amanhã, contribuirá para a melhoria do ensino das escolas públicas, segundo avaliou o ministro da Educação, Aloizio Mercadante.

O ministro participou ontem da abertura do seminário Qualidade do Ensino Médio, promovido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

De acordo com o ministro, com uma maior possibilidade de ingresso na universidade, os estudantes e professores se empenharão mais para melhorar a qualidade do ensino. No entanto, Mercadante lembrou que as universidades terão que se esforçar

para garantir o pleno acompanhamento desses estudantes.

O ministro defendeu a participação das universidades federais na elevação da qualidade do ensino médio do país. Para ele, a boa formação universitária do professor garante um melhor rendimento dentro da sala de aula.

- A universidade terá que se dedicar mais à formação dos professores da rede pública. É um motivo a mais para trabalharmos juntos nesse processo.

Mercadante lembrou que, a partir de 2013, os professores de escolas públicas deverão receber tablets com toda a bibliografia da fase escolar, e as escolas deverão ser equipadas com rede de internet sem fio.

Haverá ainda novos investimentos em formação inicial e continuada para professores, diretores e gestores.

Reportagem Especial

O JEITO É PREVENIR Por que o Estado

Depois dos Estados Unidos, a Região Sul do Brasil é a mais propícia do mundo a registrar tornados. O resultado foi apresentado no 17º Congresso Brasileiro de Meteorologia, realizado em Gramado, na serra gaúcha, no mês passado. O estudo aponta 77 anotações de tornados em Santa Catarina num intervalo de 33 anos, entre 1976 e 2009. A geografia do Estado favorece esses fenômenos naturais.

ALINE REBEQUI

Santa Catarina está na rota dos tornados, e se a frequência das últimas três décadas não for alterada, há possibilidade do fenômeno se repetir no Estado no próximo verão. Uma pesquisa do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas (Ceped), da UFSC, mostra que desde 1999 o maior intervalo foi de três anos. O último tornado foi registrado no dia 9 de setembro de 2009, quando um paredão de nebulosidade encobriu o Sul do país.

No Oeste e Extremo-Oeste catarinense, seis municípios foram atingidos. Na época, em Guaraciaba, dos 10,5 mil habitantes, 6,7 mil foram afetados pelo tornado. Cinco aviários ruíram, 116 casas foram parcialmente destruídas ou destelhadas, 44 mil aves, 200 bovinos e 970 porcos morreram. Toda a região ficou sem energia e um pinheiro de 10 metros foi arrancado pela raiz.

Segundo um grupo de estudantes de Meteorologia do Instituto Federal de SC, que participou da pesquisa, o

que coloca o Estado na rota dos tornados não é o número de ocorrências nem a intensidade, mas as características geográficas. É no Sul onde mais se tem a entrada de nuvens carregadas pelo calor, que, em 1% dos casos, em contato com ar quente, podem se transformar em tornado.

Razoável frequência e grande intensidade

Segundo o professor de Engenharia Civil Roberto de Oliveira, que participou do estudo, em um ano foram coletados dados em diferentes fontes, como jornais, revistas e publicações meteorológicas. Do estudo, surgiu o mapa que mostra a força dos registros.

– Seleccionamos as informações e retiramos o que foi, de forma incorreta, sendo divulgado como tornado para termos dados mais consistentes. A partir daí tivemos a conclusão de que em Santa Catarina os tornados ocorrem com razoável frequência e grande intensidade – analisa.

O grupo resumiu que entre 1976 e 2009, Santa Catarina registrou 77

casos, e o mês de maior ocorrência do fenômeno foi janeiro, com 20 casos, seguido de fevereiro, com 14, e março, com 11.

A explicação, segundo os pesquisadores, está na posição geográfica do Estado, que no verão recebe constantemente o encontro do ar úmido do Amazonas com o ar seco dos Andes.

– Desta união se formam os tornados. Alguns são em alto-mar e nem os vemos. Quando acontece em áreas urbanas, geralmente vêm com ventos acima de 126 km/h e derruba árvores, placas, destelha construções e derruba casas de madeira – explica Oliveira.

Para o grupo, a intenção, além de fazer o levantamento, é desmistificar o que a população conhece por tornado, muitas vezes confundido com ventania. A diferença entre os dois fenômenos está na intensidade. A ventania atinge até 120 km/h e só derruba construções já condenadas ou pequenos objetos. Já no tornado, os ventos variam de 126 km/h a 308 km/h.

– Devemos estar preparados e com melhores ações de prevenção – diz.

Segundo Ernani Nascimento, doutor em Meteorologia pela Universi-

dade de Oklahoma (EUA) e pesquisador de ocorrências de tornados, toda a região que engloba o norte e nordeste da Argentina, o Paraguai, o Uruguai, o Sul do Brasil e partes de São Paulo e Mato Grosso do Sul têm condições atmosféricas que permitem a formação do fenômeno. Entretanto, lembra que no leste da Índia e em Bangladesh os tornados também são muito observados. Para ele, o Sul do Brasil concorre com esta região da Ásia como a segunda no mundo em número de tornados.

Estados Unidos confirmam pesquisa

Em 2009, um estudo coordenado pelo pesquisador norte-americano Harold Brooks, do Laboratório Nacional de Tempestades Severas (NSSL), em Oklahoma, apontou a região entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina, oeste do Paraná e norte da Argentina e Paraguai como a segunda mais propícia à formação do fenômeno, perdendo apenas para os EUA.

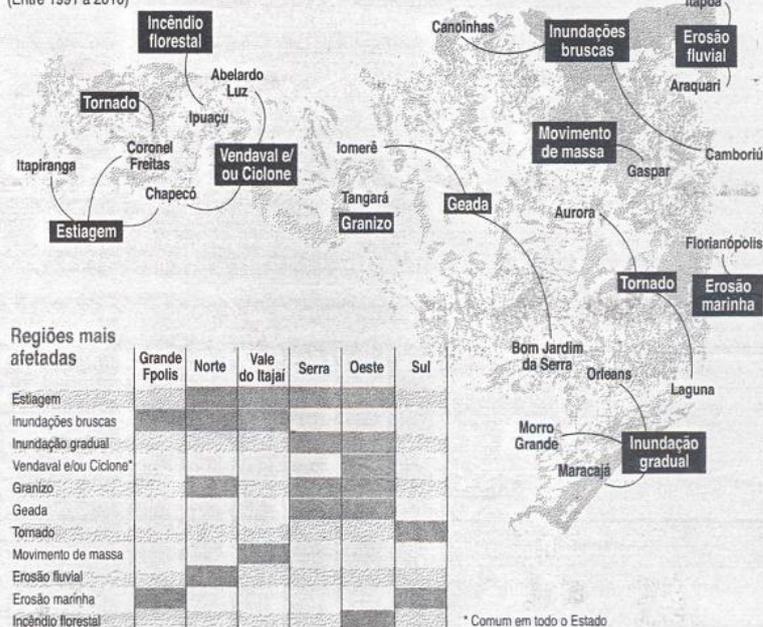
Opinião DC

Redução de efeitos

A pesquisa apresentada durante o recente 17º Congresso Brasileiro de Meteorologia, comprovando que o Sul do Brasil é a segunda região do mundo com maior registro de tornados, sublinha a necessidade e urgência de investimentos para aprimorar os sistemas de detecção e prevenção desses fenômenos com imensa capacidade de destruição.

Há que investir em novos equipamentos e tecnologias – e estas já existem – capazes de prever a ocorrência desses fenômenos em tempo hábil para as necessárias ações de defesa civil e de proteção dos habitantes afetados. Segundo os pesquisadores, o verão que se aproxima poderá registrar a formação de tornados no Estado. Fenômenos da natureza não podem ser evitados. Mas seus devastadores efeitos podem – e devem – ser reduzidos por providências acatadoras.

MUNICÍPIOS MAIS ATINGIDOS POR DESASTRES EM SC (Entre 1991 a 2010)



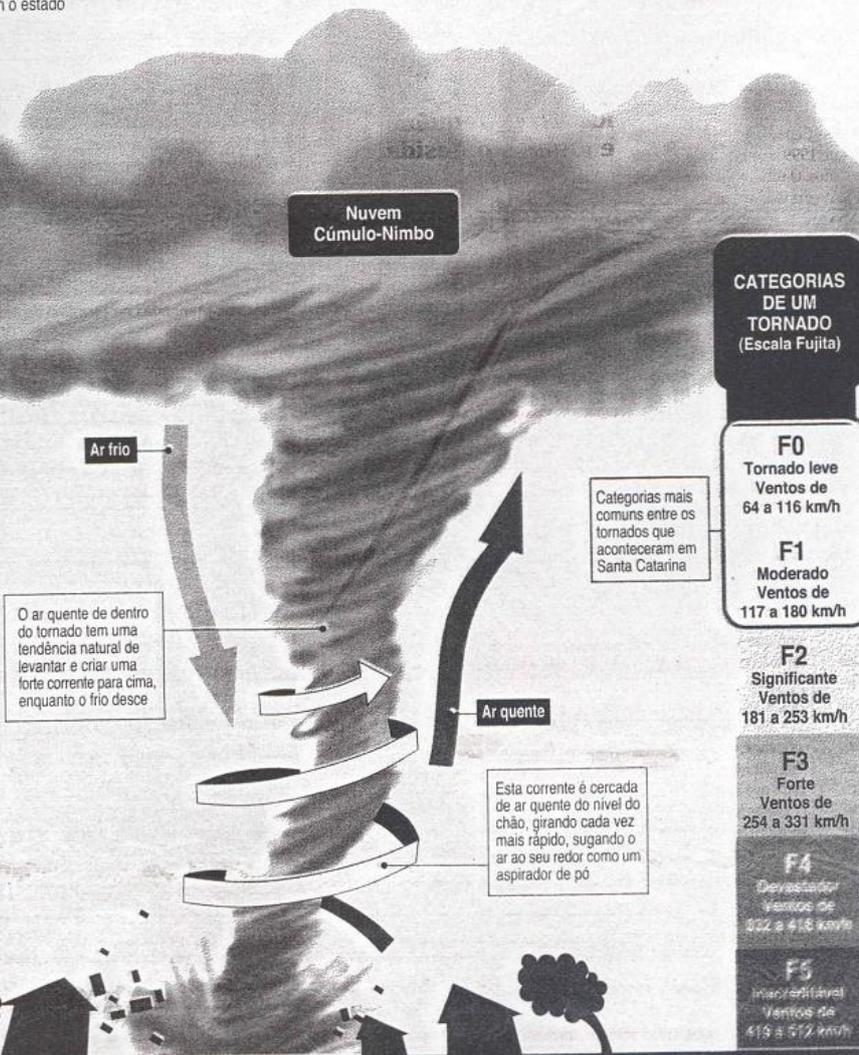
atrai tornados

COMO É

Saiba mais sobre um dos mais surpreendentes fenômenos naturais que assolam o estado

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12

- ▶ Surgem geralmente após grandes tempestades, quando correntes de ar frio e quente colidem, formando um funil
- ▶ Quando a nuvem funil se forma sobre a água (rios, lagos e mares), o fenômeno é conhecido como tromba d'água
- ▶ A maioria dos tornados dura menos de 15 minutos
- ▶ Eles podem superar a violência de furacões, mas a área afetada e o tempo de duração são menores
- ▶ Em áreas próximas à do tornado, é comum haver registros de chuva de granizo



CATEGORIAS DE UM TORNADO (Escala Fujita)

F0
Tornado leve
Ventos de 64 a 116 km/h

F1
Moderado
Ventos de 117 a 180 km/h

F2
Significante
Ventos de 181 a 253 km/h

F3
Forte
Ventos de 254 a 331 km/h

F4
Devastador
Ventos de 332 a 418 km/h

F5
Intracreditável
Ventos de 419 a 512 km/h

Categorias mais comuns entre os tornados que aconteceram em Santa Catarina

Esta corrente é cercada de ar quente do nível do chão, girando cada vez mais rápido, sugando o ar ao seu redor como um aspirador de pó

Estudo é referência para o país

Os levantamentos de informações e ações em situações de danos causados por fenômenos, como os tornados, em Santa Catarina são referência para todo o Brasil. Na UFSC está um dos principais centros de pesquisas sobre riscos e desastres do país. Tanto que o Ceped foi convidado a representar o país na mais recente conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o assunto. Em Incheon, na Coreia do Sul, pesquisadores do Ceped apresentaram experiências do Brasil na redução de riscos de desastres.

O diretor do Ceped, Antônio Edésio Jungles, conta que, durante os três dias de encontro, ações como o mapeamento do Morro da Cruz, em Florianópolis, feito em 2006, entraram na discussão. Apesar do curto tempo, o workshop serviu para levantar propostas de estratégias em tragédias. O foco é planejar e disseminar ações a serem aplicadas nas cidades, com líderes que pudessem fomentar ações para reduzir riscos de desastres.

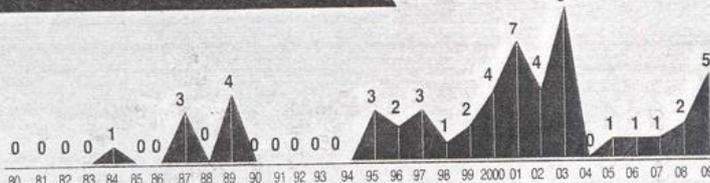
Centro já participou de evento da ONU

Não foi a primeira vez que o Ceped participou de um evento da ONU. Em 2011, os pesquisadores estiveram em Genebra, na Suíça, entre os 2,3 mil delegados de 175 nações na 3ª Sessão da Plataforma Global para redução do Risco de Desastres, organizado pelo Secretariado das Nações Unidas para a Estratégia Internacional de Redução do Risco de Desastres. Dois anos antes, Antônio Jungles participou da segunda sessão do mesmo evento.

Criado há 12 anos, o centro instalado na UFSC atua na produção de conhecimento na área. Um exemplo disso é a participação do Ceped na elaboração da versão brasileira da campanha Construindo Cidades Resilientes: Minha Cidade está se Preparando, que reúne 10 providências a serem adotadas por prefeitos e gestores públicos.

As estratégias, coordenadas pela ONU, foram adotadas ano passado pela Secretaria Nacional de Defesa Civil. O objetivo é tornar as cidades resistentes, facilitando a recuperação em situações de risco. Esta experiência foi mostrada na conferência da ONU.

FREQUÊNCIA ANUAL DE TORNADOS EM SC (1980-2009)



A escala Fujita é utilizada para medir a intensidade dos tornados, avaliando-os pelos danos causados. Um tornado F0, o mais fraco da categoria, danifica árvores, mas não estruturas de grande porte. Já um tornado F5, o mais forte da categoria, consegue arrancar edificações de suas fundações e pode danificar seriamente arranha-céus.

**Notícias do Dia
Plural**

“Portal para liberdade”

Alison Griffiths / CFH / Palestra “Um portal para a Liberdade” / Novos meios de comunicação e o sistema prisional / Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC / Núcleo de Antropologia Visual e Estudos da Imagem da UFSC



Clipping dia 11/10/12

[Evento discute 'ideias que merecem ser espalhadas'](#)

[Estudantes sem visto pedem ajuda para universidades](#)

[Estudantes sem visto pedem ajuda para universidades](#)

Notícias 10/10/12

[UFSC inicia negociações para comprar campus da Unisul de Araranguá](#)

[Semana Nacional de Ciência e Tecnologia terá programação variada em Florianópolis](#)

[UFSC abre inscrições para fiscal do vestibular 2013](#)

[Cineasta Sylvio Back exhibe "Guerra dos Pelados" hoje no teatro da UFSC](#)

["Contos Gauchescos", clássico da literatura sulista, será lançado hoje na Feira da EdUFSC](#)